

SÃO MARCOS

Incêndio atinge área e coloca em risco residências

>> Lucélia Andrade
Redação DS

Uma área localizada no bairro Jardim São Marcos foi tomada pelo fogo nesta quarta-feira em Tangará da Serra. O incêndio que pode ter sido criminoso começou tímido e em poucos minutos atingiu grande parte da área verde - que devido ao período de estiagem encontram-se seca - facilitando ainda mais a proliferação do fogo. Moradores do bairro se assustaram com a quantidade de fumaça e saíram de suas casas. Um detalhe que também chamou a atenção durante o acontecimento,

é que a área atingida fica em frente ao Centro Municipal de Ensino Atacílio de Souza e as crianças estavam em aula durante o incêndio.

Uma moradora que fica bem próxima ao local em que as chamas se concentravam com maior intensidade, ficou preocupada com sua casa e com um galinheiro no quintal de sua residência. Utilizando uma mangueira, ela tentou conter as chamas. “Assustei com a quantidade de fumaça. Vim correndo e quando vi todo aquele fogo, falei: meu Deus! Vai queimar minha casa. Chamei minha vizinha e já corremos para tentar

apagar o fogo”, disse a dona de casa, Maria Aparecida da Cruz. No momento em que o fogo começou a se espalhar, nossa reportagem estava na sede do Corpo de Bombeiros. Militares avistaram de longe a fumaça e se deslocaram para o bairro. Quando a primeira viatura chegou ao local para verificar a situação, foi constatado que havia a necessidade de deslocamento de mais uma viatura para auxiliar. As guarnições iniciaram então com a estratégia de combate às chamas, utilizando os caminhões com mangueiras adaptadas, além de abafadores.



Em poucos minutos, o fogo atingiu grande parte da área

EM 30 DIAS

Quase 40 ocorrências de incêndio foram atendidas

>> Lucélia Andrade
Redação DS

As chamadas feitas ao Corpo de Bombeiros para conter fogo em áreas urbanas e rurais tem se tornando comuns em Tangará da Serra. A situação piorou com o período de estiagem. Os bombeiros atendem de duas a três ocorrências desta natureza por dia. De acordo com dados da 3ª Companhia Independente Bombeiros Militar (CIBM), nos últimos 30 dias, 39 ocorrências de incêndios foram atendidas pelas guarnições de plantão. Deste número, três foram em áreas florestais e a maioria, 36 em terrenos urbanos. Segundo o tenente Sabino do Corpo de Bombeiros, a maior parte desses atendimentos infelizmente não são por causas naturais, mas sim por uma situação provocada. “Mesmo que sem intenção, a pessoa pode



A maioria dos incêndios, de acordo com o Corpo de Bombeiros, foram em áreas urbanas

provocar um incêndio de grandes proporções, com apenas uma bituca de um cigarro jogada de forma inadequada”, disse o tenente, explicando que o capim seco e o fogo podem causar grandes estragos.

Sobre os dados que apontam que o maior número de queimadas acontecem na cidade, o tenente salientou que a população precisa se

conscientizar e não queimar lixo e muito menos proceder a limpeza de seus terrenos utilizando fogo. “Elas podem com isso, colocar em risco casas e propriedades. O fogo se espalha muito rápido”, frisou.

Vale ressaltar que as queimadas nas áreas urbanas, aquelas utilizadas para limpeza de quintais, são proibidas o ano todo. A Lei de Crimes

Ambientais que determina a proibição é a de Nº 9.605/1998 em seu artigo 54. A multa para queimada urbana varia de R\$ 298,80 a R\$ 896,40. Já nas áreas rurais no período proibitivo as chamadas “queimadas” para limpeza e manejo é crime passível de seis meses a quatro anos de prisão, com multas que podem variar entre R\$ 1 mil e R\$ 7,5 mil por hectare.

CORTINA DE FUMAÇA

Estiagem provoca queimadas e causa prejuízo a produtores

>> G1

De janeiro a julho deste ano, o Brasil registrou mais de 40 mil focos de incêndio e o estado de Mato Grosso foi o mais atingido. A falta de chuva em algumas regiões do estado tem feito com que o número de queimadas aumente consideravelmente. Apenas em Cuiabá, 70 focos de incêndio são combatidos por dia pelo Corpo de Bombeiros.

A cortina de fumaça que se forma na capital faz com que os postos de saúde e policlínicas lotem de adultos e crianças com problemas respiratórios.

Além dos problemas de saúde, a estiagem e as queimadas também têm provocado prejuízos no campos. Até o momento, sete municí-

pios de Mato Grosso já decretaram situação de emergência por causa da seca: Água Boa (a 736 km de Cuiabá), Canarana (a 838 km da capital), Cláudia (a 608 km da capital), Guiratinga (a 334 km da capital), Novo São Joaquim (a 493 km de Cuiabá), Querência (a 912 km de Cuiabá) e União do Sul (a 689 km da capital).

Em alguns locais não chove há cerca de dois meses e o estado, que é o maior produtor de grãos do país, já contabiliza uma perda de R\$ 2,6 bilhões. Apenas a produção de milho no estado deve ter uma queda de 6 milhões de toneladas. Isso porque o clima seco deixa as lavouras vulneráveis. A fazenda do agricultor Emerson Bonini, por exemplo, virou cinzas.

PROJETO
MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARÁENSES

Eternizando a história de pessoas
que ajudaram construir
Tangará da Serra.

Nos ajude a contar essas histórias:
se você conheceu algum topônimo,
ligue pra nós, 65 3326-4724

REALIZAÇÃO

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



SICREDI

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER

